

PRODUTO – Proveniente da Dissertação intitulada O Educador Físico e o Parangolé como dispositivo inventivo para a promoção da saúde do escolar: estudo Sociopoético

O Parangolé Filosófico: O dia da Educação Física Especial

Concluímos que todas as afetações promovidas pelo estudo conformaram este produto. As provocações para que as aulas se transformem em especiais e, essencialmente, os novos encontros, ancorados na busca e movimento dos alunos após a produção de dados em solicitação de mais vivências com a arte foram determinantes. Mas, tratando-se de uma pesquisa de mestrado profissional, desvela-se o anseio por construir algo capaz de atingir outros professores. O pesquisador eticamente precisa preocupar-se com a publicização de seus dados para que gerem impacto na sociedade.

Assim, surge a proposta de um produto-processo. A partir do desenvolvimento de uma técnica referida como estratégia inovadora de ensino nesse estudo intitulado: *Educação Física Especial* culmina com O Parangolé Filosófico, uma apresentação das produções de encontros dialógicos/ artísticos.

A Educação Física especial trata de um encontro dialógico entre professores e alunos, disparado por meio de elementos artísticos, uma experimentação. Segundo Tavares (2016), o uso da experimentação estética na construção do conhecimento permite valorizar a subjetividade do participante, a partir do grau perceptivo em que ele se encontra, rompendo a dualidade subjetivo/coletivo, propiciando ajuda mútua para acessar devires e intuições, expressar emoções, pensar com o corpo inteiro e desenvolver autoconhecimento.

Decerto que realizar o projeto requererá apoio dos demais professores, assim como da direção e coordenação pedagógica. Para tal, *a priori*, será oferecida a estes membros uma experimentação como sensibilização/apresentação do projeto. Para pensarmos essa execução importa contextualizar a organização da escola, que possui a constituição das disciplinas do ensino fundamental dividida em aulas regulares (Português, Matemática, Ciências e Estudos Sociais), Educação Física, Artes e Inglês, e a cada ano é definido um tema, o projeto anual da escola, que rege o trabalho a ser desenvolvido por todos os envolvidos.

Esse tema é eleito no coletivo da escola no momento do planejamento anual, como exemplos ocorridos: O amor ao próximo; Integração, interação e cooperação; Rio de Janeiro: 450 anos de lutas e glórias.

O projeto Parangolé Filosófico propõe uma apresentação artística para a escola, composta pela junção de quatro experimentações estéticas. Teríamos então, pautado nesse tema anual como a questão geradora dos encontros: A Educação Física Especial, O Inglês Especial, A Arte Especial e A Aula Regular Especial realizando uma experimentação, e a união dos produtos dessas, conferindo a apresentação final.

Ao pensar no produto das experimentações, não teremos de antemão como prever o formato, tampouco é o desejado. Supomos que a sua constituição estará atrelada à inspiração e disponibilidade artística enunciada por cada professor e aluno do grupo. Mas, independentemente do que venha a ser produzido, o projeto sugere que a leitura desses produtos seja realizada à luz dos conceitos de Paulo Freire. Desse modo, a conversa entre as quatro experimentações, para além do tema gerador em comum, terá o olhar docente inspirado pela sabedoria do pensador Freire.

Objetivos do Parangolé Filosófico:

Sensibilizar os professores quanto à aproximação da arte e da dialogicidade;

Propiciar aos professores encontros artísticos e dialógicos;

Envolver os responsáveis em atividades culturais;

Promover junto à direção e coordenação pedagógica discussões que conduzam à reflexão crítica da produção/conhecimento dos alunos.

Público alvo:

Professores, alunos, direção, coordenação pedagógica e os responsáveis dos alunos.

Construção da apresentação:

Quatro (4) encontros de 2 horas cada, sendo:

1º Bimestre – Encontro da Aula Regular Especial

2º Bimestre – Encontro da Educação Física Especial

3º Bimestre – Encontro da Arte Especial

4º Bimestre – Encontro do Inglês Especial

Estrutura dos encontros:

Deverão ser iniciados com uma técnica de relaxamento;

Deverão ter à disposição dos alunos materiais diversos como: livros, tintas, massinhas, lápis de cor, papéis, tesouras, colas, elementos de cunho artístico livre.

Deverão elaborar um produto artístico pautado no tema gerador do encontro.

Duração da Apresentação Final:

Trinta minutos

Metodologia de avaliação e acompanhamento:

O coordenador do projeto avaliará:

A capacidade crítica e reflexiva dos professores envolvidos, para isso será solicitado um relatório crítico da experimentação dialogado com os conceitos de Freire;

A disponibilidade em participar da construção;

Os produtos propostos para a apresentação, mensurando a aproximação com o tema gerador;

Autoavaliação por parte dos alunos.

Corpo docente e gestão do projeto:

O coordenador do projeto deverá ser um professor capacitado para experimentações estéticas, cabendo à direção e coordenação pedagógica da escola a gestão do mesmo.

Periodicidade das atualizações:

Proposto que o projeto seja avaliado pelos atores da escola em encontros já instituídos no calendário municipal, o Centro de Estudos, que são quatro ao ano, cuja proposta é assegurar períodos reservados a estudos, planejamento e avaliação do trabalho escolar, e garantir a formação continuada dos professores (RIO DE JANEIRO, 2007).

Sugerimos como proposta de aprofundamento e reflexão do grupo a leitura ou releitura das obras de Freire, que serão organizadas em partes pelo coordenador do projeto.

